



Associação Nacional dos Professores
de Matemática na Educação Básica

#27
JULHO/2026



BOLETIM ANPMat

Associação Nacional dos Professores de Matemática na Educação Básica

SUMÁRIO Boletim

ANPMat convoca associados para Assembleia Geral Eletrônica de eleição da nova Diretoria e Conselho Fiscal **3**

ANPMat participa da Mesa das Sociedades na XII Biental da Matemática, em Natal **4**

Revista Pé na Aula **5**

Editora ANPMat — Lançamentos **6**

Chamamento público: sua instituição pode sediar o 10º Simpósio Nacional da Formação do Professor de Matemática **7**

9º Simpósio Nacional da Formação do Professor de Matemática **8**

Entrevistas
Vencedores do Desafio de Comunicação Científica **11**

Novo site da ANPMat: navegação renovada **17**

Seja um associado da ANPMat: categorias, valores e benefícios **18**

Expediente **19**

CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL

CLIQUE AQUI E SAIBA MAIS

01/09/26 a 30/09/26

- Apreciação dos pareceres do Conselho Fiscal sobre os relatórios financeiros e prestações de contas da Diretoria, referentes aos anos de 2024 e 2025
- Eleições para a composição da Diretoria e do Conselho Fiscal para o biênio 2027-2028.

ELEIÇÕES



ANPMat convoca associados para Assembleia Geral Eletrônica de eleição da nova Diretoria e Conselho Fiscal

Votação ocorrerá de forma exclusivamente virtual entre 1º e 30 de setembro de 2026

A Diretoria da Associação Nacional dos Professores de Matemática na Educação Básica (ANPMat), em conjunto e de comum acordo com a Comissão Eleitoral e o Conselho Diretor, tornou pública, no dia 1º de agosto de 2026, a convocação para a Assembleia Geral da entidade. O ato convocatório dá início ao processo que definirá os novos rumos institucionais da Associação para o biênio 2027-2028.

De acordo com o edital de convocação, todos os associados que estiverem em dia com o pagamento da anuidade, e em conformidade com as regras estabelecidas pelo estatuto e regimento da ANPMat, estão convidados a participar.

A Assembleia será realizada exclusivamente por via eletrônica, através da página oficial disponibilizada para esse fim na internet (<https://assembleia.anpmat.org.br/>), com votação aberta entre os dias 1º e 30 de setembro de 2026.

Ordem do dia

A pauta da Assembleia contempla dois pontos centrais:

1. Apreciação dos pareceres do Conselho Fiscal sobre os relatórios financeiros e as prestações de contas apresentadas pela Diretoria, referentes aos exercícios de 2024 e 2025;
2. Eleições para a composição da Diretoria e do Conselho Fiscal da ANPMat para o biênio 2027-2028.

Candidaturas homologadas

As chapas e candidaturas já homologadas pela Comissão Eleitoral, em conjunto com o Conselho Diretor, assim como suas respectivas propostas e apresentações, estão disponíveis para consulta dos associados no endereço eletrônico <https://anpmat.org.br/eleicoes>.

Quem pode votar

A entidade esclarece que o direito de voto no segundo item da pauta, a eleição da nova Diretoria e do Conselho Fiscal, está condicionado a dois critérios: estar com a anuidade em dia e ter completado, até o dia 30 de setembro de 2026, pelo menos um ano de vinculação como associado à ANPMat.

Com a convocação oficializada, a expectativa da entidade é de ampla participação da categoria no processo, que renovará a gestão da Associação responsável por representar nacionalmente os professores de Matemática da Educação Básica.



ANPMat participa da Mesa das Sociedades na XII Bienal da Matemática, em Natal

Presidente da associação discursou ao lado das lideranças da SBM, SBEM, SBHMat e SBMCA.

A Associação Nacional dos Professores de Matemática na Educação Básica (ANPMat) marcou presença na XII Bienal da Matemática, realizada em Natal (RN). A presidente da entidade, Sumaia Almeida Ramos, participou da Mesa das Sociedades, evento promovido pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) que reuniu as presidências da SBM, da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), da Sociedade Brasileira de História da Matemática (SBHMat) e da Sociedade Brasileira de Matemática Computacional e Aplicada (SBMCA).

Durante sua fala, Sumaia apresentou a ANPMat ao público presente, contextualizando a trajetória da associação, criada a partir de uma moção aprovada por aclamação durante o I Simpósio Nacional da Formação do Professor de Matemática, realizado em Brasília em 2013 e destacando a atuação da entidade em favor do ensino e da aprendizagem da Matemática na Educação Básica.

Renovação do Termo de Colaboração e Reciprocidade

O encontro também foi marcado pela assinatura do Termo de Colaboração e Reciprocidade entre as cinco sociedades científicas. O acordo, que já vinculava SBM, SBEM, ANPMat e SBMCA, foi renovado para incluir formalmente a SBHMat, ampliando a rede de cooperação entre as entidades que atuam na área da Matemática no Brasil.



A ocasião marcou a renovação de acordo entre as cinco sociedades

Além de assegurar benefícios recíprocos aos associados das cinco instituições, o termo reafirma um compromisso conjunto: o planejamento de ações coordenadas para o fortalecimento de uma Matemática de qualidade na Educação Básica.

Para a ANPMat, a participação na Mesa das Sociedades representa um passo relevante no reconhecimento institucional da entidade dentro do cenário nacional da Matemática, consolidando parcerias que devem se traduzir em iniciativas conjuntas nos próximos anos.

Vários jeitos de somar

LEIA O ARTIGO NA
REVISTA PÉ NA AULA

BAIXE GRÁTIS

Acesse o link na bio ou o site

anpmat.org.br/revista



APOIO



Itaú Social



Você tem quantos jeitos diferentes de somar $54 + 28$?

A seção "Saberes Docentes" da Revista Pé na Aula, publicação da ANPMat, estreia com um convite simples e provocador aos professores de Matemática: resolver a mesma adição ($54 + 28$) usando o maior número possível de estratégias diferentes.

Assinada por Rita Santos Guimarães, a seção nasce com um propósito claro: valorizar o conhecimento pedagógico do conteúdo, aquele saber específico que só quem está na sala de aula desenvolve, a capacidade de enxergar múltiplos caminhos para uma mesma operação, antecipar como os alunos pensam e escolher a estratégia mais adequada para cada momento do ensino.

Mais do que uma continha, o desafio convida à reflexão: quantas formas diferentes existem para somar dois números de dois algarismos?

Decompor em dezenas e unidades, arredondar e compensar, usar a reta numérica, o algoritmo tradicional, o cálculo mental por etapas... cada estratégia revela uma lógica própria, e conhecê-las todas é parte essencial do repertório de quem ensina.

A dinâmica é colaborativa e vai se renovar a cada edição: os leitores enviam suas respostas para conteudos.anpmat@gmail.com, e o responsável pela pergunta comenta as contribuições recebidas na edição seguinte da revista.

Uma oportunidade de exercitar, e compartilhar os múltiplos jeitos de fazer Matemática.

Confira a proposta completa na página 4 da Revista Pé na Aula, Volume 1 (fevereiro de 2026), disponível no site da ANPMat.

COMITÊ EDITORIAL

Editor Chefe do primeiro volume: Roberto César Cucharero Peregrina – SEEDUC RJ e SME Rio de Janeiro (RJ)

Comitê Editorial

Aroldo Eduardo Athias Rodrigues — Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Leonardo Barichello — Universidade de São Paulo (USP)

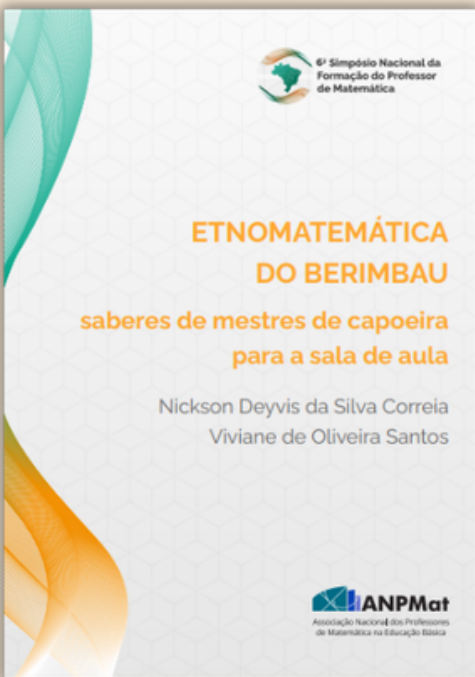
Mateus Gianni Fonseca — Instituto Federal de Brasília (IFB)

Romís de Sousa Moraes — SEDUC e SEMED de Ourilândia do Norte (PA)

Rubens Lopes Netto — SEDUC e SEMED de Mata Roma (MA)

Silmara Louise da Silva — Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM)

Vitor Gustavo de Amorim — Instituto Federal de São Paulo (IFSP)



ANPMat lança e-book "Etnomatemática do Berimbau: saberes de mestres de capoeira para a sala de aula"

A Editora ANPMat acaba de disponibilizar mais um título de sua coleção ligada ao 6º Simpósio Nacional da Formação do Professor de Matemática: o e-book Etnomatemática do Berimbau: saberes de mestres de capoeira para a sala de aula, de autoria de Nickson Deyvis da Silva Correia e Viviane de Oliveira Santos, ambos vinculados à Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

A obra reúne o conteúdo do minicurso de mesmo nome, ministrado durante o Simpósio na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), e é fruto direto da pesquisa de mestrado de Nickson Correia sobre a Etnomatemática da Cultura Afro-brasileira, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Ufal.

ANPMat lança e-book "Do Digital ao Físico"

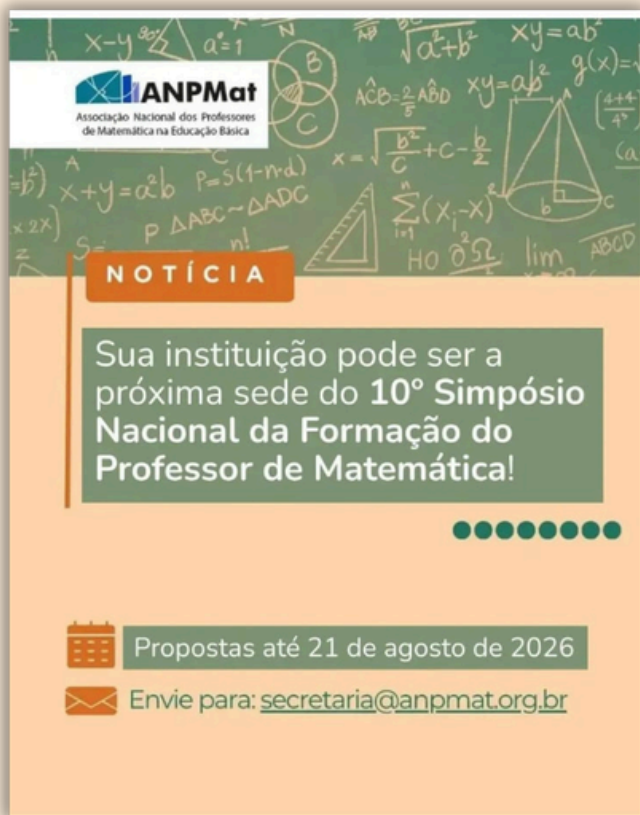
A associação lança mais um material da série dos Simpósios Nacionais! "Do Digital ao Físico: conceitos geométricos e impressão 3D", de Carmen Vieira Mathias, Andressa Paula Wrzesinski, Quendra Silva Cartier Larangeira, Luísi Emanuely Silveira do Nascimento e Fernando Mariano Bayer, é um guia acessível para professores de Matemática que querem levar a impressão 3D para a sala de aula, mesmo sem experiência prévia com a tecnologia.

O e-book ensina, passo a passo, como usar o GeoGebra (versão online e gratuita) para construir sólidos geométricos prontos para impressão: prismas, pirâmides, cones, cilindros, esferas e todos os poliedros regulares. Traz ainda propostas de peças que funcionam como desafios de visualização espacial em sala, como um tetraedro que se divide em dois sólidos congruentes e um prisma triangular fatiado em três pirâmides, ideal para explorar concretamente a relação de volumes entre esses sólidos.



Baixe gratuitamente [clcando aqui!](#)

Sua instituição pode ser a próxima sede do maior evento que reúne professores que Ensinam Matemática na Educação Básica.



ANPMat
Associação Nacional dos Professores de Matemática na Educação Básica

NOTÍCIA

Sua instituição pode ser a próxima sede do **10º Simpósio Nacional da Formação do Professor de Matemática!**

 Propostas até 21 de agosto de 2026

 Envie para: secretaria@anpmat.org.br

A ANPMat abriu o chamamento público para definir a instituição que sediará o 10º Simpósio Nacional da Formação do Professor de Matemática! Voltado a universidades, institutos e demais organizações interessadas em receber esse importante evento, o processo de seleção considera propostas que demonstrem capacidade estrutural, logística e pedagógica para acolher professores, pesquisadores e estudantes de todo o país. As instituições candidatas devem apresentar uma descrição detalhada do espaço físico, informações sobre acessibilidade, infraestrutura e logística, além de um plano de trabalho completo, incluindo comissão organizadora, proposta pedagógica, programação preliminar, cronograma e possíveis parcerias. A seleção será feita com base na qualidade e viabilidade da proposta, na experiência da instituição proponente e na sustentabilidade financeira. As propostas devem ser enviadas até 21 de agosto de 2026 para o e-mail secretaria@anpmat.org.br.



9º Simpósio Nacional da Formação do Professor de Matemática 2026

📍 SÃO LUIS • MARANHÃO

19 a 22 • NOVEMBRO • Local: Universidade Federal do Maranhão



Inscrições

APOIO



PARCEIROS



CORREALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO



SIGA @anpmatoficial





Últimas vagas: inscrições para o 9º Simpósio Nacional da Formação do Professor de Matemática podem se encerrar a qualquer momento



Lote 2 até 31 de agosto, mas restam apenas 5% das vagas

O 9º Simpósio Nacional da Formação do Professor de Matemática, que a ANPMat realiza em novembro de 2026 na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em São Luís, está com as inscrições em ritmo acelerado e o momento de garantir sua vaga é agora.

As inscrições estão organizadas em 4 lotes, com valores que aumentam a cada etapa. Estamos no lote 2, com preços válidos até 31 de agosto, só que a procura foi tão grande que já consumimos praticamente toda a capacidade disponível: restam apenas 5% das vagas totais do evento.

Isso significa que, diferente do que normalmente ocorre em eventos acadêmicos, a data-limite do lote pode não ser o fator decisivo desta vez. As inscrições podem se encerrar antes de 31 de agosto, assim que as vagas restantes se esgotarem, independentemente do lote vigente.

Por que participar?

O Simpósio Nacional é o principal espaço de encontro, formação e troca entre professores de Matemática, pesquisadores e licenciandos de todo o Brasil, reunindo minicursos, comunicações científicas, mesas redondas e a publicação de e-books com os resultados dos trabalhos apresentados, como os que você já conhece na coleção da Editora ANPMat.

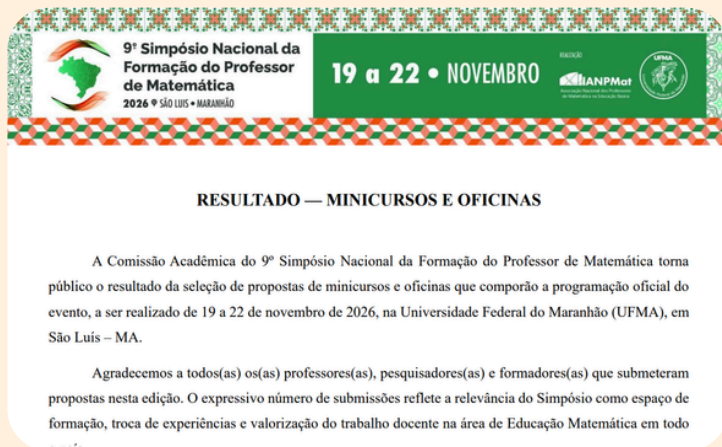
Se você pretende ir a São Luís em novembro, o recado é direto: não deixe para depois.

Garanta sua inscrição no lote 2 antes que as vagas acabem.

 [Inscreva-se agora no site da ANPMat.](#)



Resultado da seleção de minicursos e oficinas do 9º Simpósio Nacional já está disponível



A Comissão Científica do 9º Simpósio Nacional da Formação do Professor de Matemática concluiu a avaliação das propostas de minicursos e oficinas submetidas ao evento, que acontece em novembro em São Luís (MA), na UFMA.

Fique atento ao seu e-mail

Todos os proponentes que submeteram minicurso ou oficina devem verificar com atenção a caixa de entrada (e também a de spam) do e-mail cadastrado no ato da submissão. É por esse canal que a ANPMat está comunicando os resultados individualmente a cada proponente.

Lista de espera ativa

Caso algum minicurso ou oficina aprovado seja cancelado por impossibilidade de apresentação por parte dos proponentes, a próxima proposta da lista de espera será automaticamente chamada para ocupar a vaga. Por isso, mesmo quem não constar entre os selecionados nesta primeira chamada deve continuar acompanhando seu e-mail.

Novidades sobre a programação do Simpósio continuam a caminho, fique de olho nos canais oficiais da ANPMat.

Mais informações em: <https://anpmat.org.br/simposio-nacional-9/submissoes/sumbissao-de-minicurso-ou-oficina/>



ATIELY KEMBERLY FERREIRA DA COSTA

Compartilha sua trajetória e a proposta que garantiu sua vitória no desafio

Quais aprendizagens desse processo você considera mais significativas para o seu trabalho pedagógico e para a formação de estudantes da Educação Básica?

A principal aprendizagem foi compreender que a Matemática se torna mais significativa quando contextualizada com a realidade e a cultura dos estudantes. Essa experiência reforçou a importância de utilizar metodologias que aproximem os conteúdos do cotidiano, promovendo uma aprendizagem mais ativa e valorizando a cultura local.

Conte um pouco sobre sua formação, trajetória acadêmica e atuação no ensino de Matemática.

Bom, sou graduanda do 7º período do curso de Licenciatura em Matemática. Minha trajetória acadêmica tem sido marcada pelo interesse em pesquisas voltadas ao ensino da Matemática, especialmente na busca por metodologias que promovam uma aprendizagem mais significativa e participativa. Esse interesse se fortaleceu a partir da minha atuação como monitora do Laboratório Pedagógico de Informática Matemática (LAPINMAT) da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Bragança. No laboratório, participo da produção de oficinas pedagógicas, do desenvolvimento de jogos educativos e de visitas a escolas da educação básica, onde realizamos atividades voltadas ao ensino de Matemática. Essas experiências possibilitam um contato direto com a realidade escolar e com as dificuldades enfrentadas pelos estudantes na aprendizagem da disciplina. A partir dessas vivências, buscamos adaptar, customizar e criar recursos didáticos que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas, interativas e atrativas. Então, minha atuação tem sido direcionada à valorização de metodologias ativas como ferramentas capazes de contribuir para uma educação matemática mais significativa.

Quais foram as principais motivações para participar do Desafio de Comunicação Científica e quais desafios ou dificuldades você encontrou ao longo do processo?

Minha principal motivação para participar do Desafio de Comunicação Científica foi a oportunidade de vivenciar uma experiência enriquecedora, além da possibilidade de conhecer o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), um ambiente que sempre despertou meu interesse enquanto estudante de Matemática. Outro fator que me motivou foi a oportunidade de desenvolver um trabalho que valorizasse a cultura da minha região. Como sou de Bragança, no Pará, busquei construir um vídeo com uma temática relacionada à Marujada, uma importante manifestação cultural do estado, estabelecendo conexões entre seus elementos e conceitos matemáticos. Acredito que os principais desafios foram a produção e edição do vídeo, procurando torná-lo atrativo e envolvente para o público, além da realização da pesquisa de campo. Para construir o trabalho, conversei com diferentes pessoas ligadas à Marujada, como costureiras e o diretor do museu local, o que contribuiu significativamente para a qualidade e autenticidade do projeto. Além disso, contei com o apoio do meu namorado, a quem apresentei a proposta desde o início e que me auxiliou durante as gravações, na elaboração dos takes e em diferentes etapas da produção do vídeo.

O que representa, para você, ser vencedor(a) deste Desafio em um evento de abrangência nacional?

Ser vencedora deste Desafio em um evento de abrangência nacional representa uma grande conquista pessoal e acadêmica. Além de reconhecer o esforço e a dedicação envolvidos na construção do trabalho, essa premiação demonstra que é possível produzir ciência e educação de qualidade valorizando a cultura local e as realidades da região Norte. Também representa um incentivo para continuar pesquisando, desenvolvendo propostas inovadoras para o ensino da Matemática e acreditando no potencial transformador da educação. Como futura professora, considero essa conquista uma motivação para seguir contribuindo com práticas que tornem a aprendizagem mais significativa e acessível aos estudantes.

Como surgiu a ideia da proposta apresentada e quais objetivos pedagógicos orientaram sua elaboração?

A ideia da proposta surgiu da vontade de valorizar uma importante manifestação cultural da minha região e, ao mesmo tempo, mostrar que a Matemática está presente em diferentes contextos além da sala de aula. Por ser uma tradição muito marcante em Bragança-PA, a Marujada despertou meu interesse por reunir diversos elementos que podem ser analisados sob uma perspectiva matemática. Durante a elaboração da proposta, busquei identificar conceitos de geometria presentes nos trajes e nas coreografias da manifestação. Foi possível observar formas geométricas nos moldes e recortes das roupas, relações de simetria entre as vestimentas e os movimentos dos dançarinos, além de padrões, repetições e organizações espaciais que se manifestam ao longo das apresentações. Esses aspectos demonstram como a Matemática está integrada a práticas culturais que muitas vezes não são percebidas sob esse olhar. Então, o principal objetivo pedagógico foi promover uma aprendizagem mais contextualizada e significativa, aproximando os conteúdos matemáticos da realidade dos estudantes. Além disso, a proposta buscou incentivar a valorização da cultura local, mostrando que conhecimentos matemáticos podem ser explorados a partir de elementos presentes na história, nas tradições e na identidade cultural da comunidade.

De que maneira essa experiência pode influenciar seus projetos futuros na área da Educação Matemática, seja no ensino, na pesquisa ou na formação de professores?

Essa experiência fortaleceu ainda mais meu interesse pela Educação Matemática e pelos estudos envolvendo modelagem matemática. Pretendo continuar desenvolvendo pesquisas e produzindo artigos nessa temática, além de criar jogos e recursos didáticos que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem. Também desejo dar continuidade à minha formação acadêmica, ingressando em um programa de mestrado e ampliando minhas pesquisas na área. Como futura professora, quero contribuir para que os estudantes compreendam que a Matemática vai além de um componente curricular, reconhecendo-a como uma ciência presente no cotidiano, na cultura e em diferentes contextos da sociedade. Acredito que, ao enxergar essas conexões, os alunos podem desenvolver uma relação mais significativa com a disciplina e perceber a beleza que existe na Matemática.

Gostaria de complementar com mais algum aspecto relevante ou deixar uma mensagem final?

Gostaria de agradecer pela oportunidade de participar de uma experiência tão enriquecedora. Esse desafio me permitiu não apenas compartilhar conhecimentos matemáticos, mas também valorizar a cultura da minha região e mostrar como a Matemática pode ser encontrada em diferentes contextos do nosso cotidiano. Espero que iniciativas como essa continuem incentivando estudantes e futuros professores a pesquisar, inovar e desenvolver propostas que aproximem a ciência da realidade das pessoas. Acredito que a educação tem um papel transformador e que a Matemática, quando trabalhada de forma significativa, pode despertar a curiosidade, o senso crítico e o encantamento dos estudantes. Também acredito que o Brasil tem muitos profissionais, pesquisadores e futuros docentes comprometidos com a melhoria da Educação Básica. Embora a Matemática seja frequentemente vista como uma disciplina abstrata e distante da realidade dos alunos, experiências como essa mostram que é possível torná-la mais acessível, contextualizada e significativa, contribuindo para uma aprendizagem mais efetiva e para a formação de estudantes mais críticos e participativos.

INÁCIO ANTÔNIO ATHAYDE OLIVEIRA

fala sobre sua trajetória e a proposta que o levou a vencer o desafio

Conte um pouco sobre sua formação, trajetória acadêmica e atuação no ensino de Matemática.

Atualmente, sou doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (acadêmico), sob a orientação do Prof. Dr. Cleyton Gontijo, desenvolvendo a pesquisa sobre o processo criativo da matemática em ambientes bilíngue de surdos.

Entretanto, minha trajetória acadêmica e profissional iniciou-se no curso de Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Católica de Brasília (UCB), na condição de bolsista. Durante a minha primeira formação inicial, participei de projetos no Laboratório de Ensino de Matemática na Universidade de Brasília (UnB), o que resultou na minha indicação como membro do Projeto “Ação Integrada Visando a Melhoria do Ensino de Ciências Nível Médio”, um convênio entre a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), o Ministério de Ciências e Tecnologia e a UnB. Esse projeto oportunizou-me a participação em eventos na área de Educação Matemática pelo Brasil, culminando com a minha primeira especialização “Matemática para professores” pelo departamento de Matemática da UnB. Após concluir a Licenciatura em Matemática, trabalhei em escolas particulares no Distrito Federal e também fui aprovado no concurso da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Devido a vivência na educação inclusiva em matemática, em 2011, concluí a segunda especialização em “Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar”, pelo Instituto de Psicologia da UnB, com a monografia intitulada “O Processo de Ensino e Aprendizagem de Matemática para Estudantes Surdos na perspectiva da Educação Inclusiva na Rede Pública do Distrito Federal”.

Imerso na educação de surdos, em 2014, iniciei a terceira especialização em “Ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua para Estudantes Surdos”, pelo programa de Pós-Graduação de Linguística da Universidade de Brasília-UnB, com a monografia intitulada “A construção do conhecimento algébrico: uma proposta de educação matemática bilíngue para estudantes surdos nos Anos Finais do Ensino Fundamental”.



Concluída a terceira especialização, faço a inscrição no vestibular para o curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), sendo aprovado. Nessa segunda graduação, tinha como meta trabalhar o letramento matemático nos anos iniciais. Concluí esse curso sob a orientação de uma professora cega, com o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Uma proposta de iniciação à escrita em português como segunda língua para estudante surdo nos anos iniciais”.

Continuando minha trajetória, em especial, na educação de surdos, em 2017, participei do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para ingressar no curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Nacional de Educação de Surdos-INES, que concluí sob a orientação de uma professora surda. O título do trabalho de conclusão de curso foi “As tecnologias digitais empregadas no ensino remoto: experiências a partir do ensino da matemática para estudantes surdos”

Enriquecido pelos conhecimentos adquiridos ao longo da minha jornada acadêmica e profissional, observei que o cotidiano educacional do estudante surdo precisa convergir com práticas pedagógicas educativas que tenham a inserção de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Assim, concluí o mestrado pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, campus de Presidente Prudente, vinculado à linha: Inovação Tecnológica e Tecnologia Assistiva. Desenvolvi a pesquisa intitulada “Jogo digital matemático bilíngue para estudantes surdos: um sistema simbólico predominantemente visual”, que aborda a relação mútua entre o ensino de Matemática e a língua natural do estudante surdo, estimulando práticas pedagógicas de matemática bilíngue de surdos.

Gostaria de complementar com mais algum aspecto relevante ou deixar uma mensagem final?

Ressalto que essa experiência no Desafio de Comunicação Científica reafirmou meu compromisso com a democratização do conhecimento matemático e a valorização das epistemologias que emergem em contextos bilíngues de surdos. Reconheço que a participação de uma estudante surda não apenas enriqueceu a qualidade do desafio, mas também evidenciou que a inclusão genuína transcende adaptações superficiais. Essa vitória, portanto, não é apenas dos elaboradores, mas de todos os estudantes surdos que historicamente foram silenciados nos espaços acadêmicos e científicos.

Como mensagem final, desejo enfatizar que a construção de uma educação matemática verdadeiramente equitativa depende de ações coletivas e contínuas. Convido professores, pesquisadores e gestores a reconhecerem que a diversidade linguística e cognitiva não é um obstáculo a ser superado, mas uma riqueza a ser celebrada e integrada nas práticas pedagógicas cotidianas. Desejo que esse desafio inspire novas práticas. Por fim, agradeço aos membros do grupo de Pesquisa e Investigação em Educação Matemática (PI) do Departamento de Matemática/UnB e do grupo de Pesquisa Ambientes Potencializadores para a Inclusão (API) do CPIDES/Unesp.

Como surgiu a ideia da proposta apresentada e quais objetivos pedagógicos orientaram sua elaboração?

A preocupação com as dificuldades relacionadas à acessibilidade linguística nas avaliações matemáticas de estudantes surdos surgiu um projeto realizado em 2017, intitulado "Re-leitura em Libras das questões da OBMEP por estudantes surdos dos Anos Finais", com apoio do CNPq. Após discussões sobre as questões das provas de 2016 e 2017, os estudantes escolhiam qual questão desejavam apresentar. A partir dessa escolha, construí materiais visuais baseados nas questões dos dois anos mencionados, com validação do grupo de estudantes que participavam do projeto. Nesse contexto, o desafio foi elaborado com uma estudante que havia participado do projeto. Os objetivos que nortearam o desafio proposto foram: apresentar materiais visuais que possam servir para construção do raciocínio matemático; observar a compreensão dos conceitos matemáticos em uma perspectiva bilíngue; destacar a utilização da pedagogia visual como integrante das práticas pedagógicas no ensino de matemática; e evidenciar o pensamento criativo em matemática na língua natural do estudante surdo.

O que representa, para você, ser vencedor(a) deste Desafio em um evento de abrangência nacional?

Entendo que a equidade educacional se constrói pelo reconhecimento e pela valorização das diversidades socioculturais e linguísticas dos territórios educacionais. Ser vencedor deste desafio, em um evento de abrangência nacional, representa a validação de uma trajetória dedicada à educação matemática bilíngue de estudantes surdos. Mais do que um reconhecimento pessoal, essa conquista dá visibilidade a grupos historicamente marginalizados e fortalece meu compromisso com uma educação inclusiva, entendida como um direito de todos. Além disso, amplia minha responsabilidade de compartilhar experiências e contribuir para a construção de uma escola mais humana, democrática e acessível.

Quais aprendizagens desse processo você considera mais significativas para o seu trabalho pedagógico e para a formação de estudantes da Educação Básica?

Podem ser apontadas duas reflexões que abarcam as aprendizagens decorrentes desse processo e que considero significativas tanto para prática pedagógica quanto para a formação de estudantes da Educação Básica. Primeiramente, compreendo que a acessibilidade linguística não é um complemento opcional, mas um elemento estruturante do ensino de matemática para estudantes surdos, pois ao trabalhar com materiais visuais e com a potencialização dos estudantes surdos em sua língua natural, é perceptível a manifestação do raciocínio matemático. Em segundo, a experiência com o projeto "Re-leitura em Libras das Questões da OBMEP" e a elaboração do desafio de Comunicação Científica demonstraram que o protagonismo estudantil é fundamental para a ressignificação das práticas pedagógicas. Quando os estudantes surdos escolhiam as questões para apresentar e dialogavam durante construção dos materiais, eles não apenas aprendiam matemática, mas também desenvolviam autonomia, criatividade e confiança em suas capacidades cognitivas. Essas participações dialógicas na língua natural do estudante surdo transformaram a relação deles com o conhecimento matemático, evidenciando que a educação bilíngue de surdos transcende a simples tradução de conteúdo.

Quais foram as principais motivações para participar do Desafio de Comunicação Científica e quais desafios ou dificuldades você encontrou ao longo do processo?

Recentemente, tivemos a publicação do Decreto nº 12.641, de 1º de outubro de 2025, que institui o Compromisso Nacional Toda Matemática, o qual formaliza a premissa de que “o direito à aprendizagem em matemática deve ser garantido a todos os estudantes da educação básica” (Brasil, 2025, Art. 1º). A partir desse raciocínio, que considero fundamental em minha prática docente, as motivações principais que permearam a participação no desafio diz respeito pelos princípios de equidade educacional na aprendizagem matemática, da ênfase no protagonismo de estudantes e do respeito às diversidades socioculturais dos territórios educacionais. Nesse contexto, o desafio de Comunicação Científica proposto teve como centralidade na valorização de iniciativas que possam promover o acesso à matemática para grupos historicamente marginalizados, como o ensino de matemática bilíngue de estudantes surdos. Ou seja, o ensino de matemática para todos, em sua plenitude e diversidade linguística e cognitiva, e não apenas como um imperativo ético, mas um pilar para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde o pensamento matemático possa ser acessível para o exercício pleno da cidadania.

Em relação às dificuldades, posso dizer que o desafio trouxe mais frutos do que empecilhos. Porém, vale ressaltar que durante a produção do desafio houve a participação de uma estudante surda que expressou seu pensamento matemático em Libras. Diante disso, enfrentamos a dificuldade de realizar o desafio no tempo programado, pois é importante pontuar que a comunicação em Libras necessita de um tempo maior. Assim, para resolver esse problema, minha participação, planejada para ser em Libras, foi substituída para a Português oral, permitindo que respeitássemos o tempo estipulado.

De que maneira essa experiência pode influenciar seus projetos futuros na área da Educação Matemática, seja no ensino, na pesquisa ou na formação de professores?

A experiência vivenciada neste desafio de Comunicação Científica abre perspectivas significativas para a reorientação de meus projetos futuros na investigação da criatividade matemática no contexto da educação de surdos, pois compreendo que essa criatividade emerge quando os aprendizes surdos têm liberdade para expressar suas estratégias de resolução de problemas em sua língua natural. Ao investigar como a criatividade matemática se manifesta em ambientes bilíngues, pretendo desenvolver estudos que considerem as especificidades linguísticas e cognitivas desses aprendizes.

Na formação de professores, essa experiência me impulsiona a criar espaços de reflexão crítica onde educadores compreendam que a educação matemática bilíngue de surdos não é uma adaptação da educação ouvinte, mas uma proposta pedagógica fundamentada em princípios socioantropológicos que reconhecem a surdez como diferença linguística e cultural. Assim, pretendo contribuir para a construção de práticas que valorizem a Libras não apenas como meio de comunicação, mas como língua que estrutura o pensamento matemático dos estudantes surdos, promovendo uma educação matemática verdadeiramente inclusiva e equitativa.



MARCOS FERNANDES AMORIM

Fala sobre sua trajetória e a proposta responsável por sua conquista no desafio

Como surgiu a ideia da proposta apresentada e quais objetivos pedagógicos orientaram sua elaboração?

A proposta surgiu diretamente da necessidade de criar uma ponte entre o que a pesquisa acadêmica descobre e o que o professor vive no chão da escola. Meu principal objetivo pedagógico foi oferecer uma alternativa ao ensino tradicional da multiplicação. Em vez de simplesmente ditar regras, a ideia foi utilizar o algoritmo intermediário como um degrau facilitador, permitindo que o docente (e, consequentemente, o aluno) compreenda as propriedades numéricas e o valor posicional antes de avançar para o algoritmo convencional.

Conte um pouco sobre sua formação, trajetória acadêmica e atuação no ensino de Matemática.

Sou licenciado em Matemática pela Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Minha experiência docente inclui a atuação como professor de apoio em turmas do 5º ao 9º ano no Instituto João Margon Vaz, em Catalão (GO), além de lecionar na rede privada da mesma cidade. Em fevereiro de 2024, ingressei no Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática pela Faculdade de Educação da Unicamp, concluído em fevereiro de 2026. Atualmente, curso o doutorado no mesmo programa. Ambas as pesquisas contam com a orientação dos professores Marcelo Firer (Unicamp) e Rita Guimarães (USP), tendo como foco central a formação de professores dos anos iniciais e o ensino da aritmética.

Quais aprendizagens desse processo você considera mais significativas para o seu trabalho pedagógico e para a formação de estudantes da Educação Básica?

A maior aprendizagem é a certeza de que precisamos devolver o sentido aos procedimentos matemáticos. Na Educação Básica, muitos alunos enxergam as operações como uma "manivela" que eles giram mecanicamente em um processo totalmente abstrato. Romper com isso e mostrar o porquê das coisas é fundamental. Quando o estudante entende o sentido do que está fazendo, a matemática deixa de ser um fardo de regras decoradas e passa a ser uma ferramenta de compreensão do mundo.



Quais foram as principais motivações para participar do Desafio de Comunicação Científica e quais desafios ou dificuldades você encontrou ao longo do processo?

Minha principal motivação nasceu do contato direto com professoras dos anos iniciais em uma formação continuada. Percebi que muitas dessas docentes generalistas enxergavam a matemática como um caminho rígido e exato para se chegar a um resultado único. Ouvi relatos tocantes como: "não sei bem por que é assim, mas ensino desse jeito porque foi assim que aprendi". Isso me instigou a mostrar que existem caminhos alternativos. O maior desafio foi apresentar o algoritmo intermediário da multiplicação de forma simples, mostrando o porquê de cada passo antes de chegarmos ao algoritmo convencional (final), desmistificando o processo.

O que representa, para você, ser vencedor(a) deste Desafio em um evento de abrangência nacional?

Receber esse prêmio nacional representa uma oportunidade única de dar visibilidade ao trabalho colaborativo entre a universidade e a escola. Significa a chance de compartilhar saberes com meus pares e, acima de tudo, ver que é possível estreitar a distância entre a pesquisa acadêmica e o cotidiano da sala de aula.

De que maneira essa experiência pode influenciar seus projetos futuros na área da Educação Matemática, seja no ensino, na pesquisa ou na formação de professores?

Essa conquista renova meu compromisso e me dá ainda mais energia para continuar pesquisando. Meu objetivo futuro é garantir que as discussões e descobertas do ambiente acadêmico não fiquem restritas às teses, dissertações, artigos científicos, etc, mas que cheguem de forma acessível aos professores da Educação Básica.

NOVIDADE PARA OS NOSSOS ASSOCIADOS!

O **site** da ANPMat acaba de ganhar uma versão atualizada mais moderna, mais intuitiva e pensada para facilitar o seu acesso às informações, serviços e conteúdos da nossa associação. Navegação simplificada, design renovado e muito mais agilidade para você encontrar o que precisa.

Acesse agora e explore as novidades!



anpmat.org.br



AS INSCRIÇÕES PARA O **PROFMAT** **2027** ESTÃO ABERTAS!



**EXAME NACIONAL DE ACESSO
(ENA) AO PROFMAT 2027:
EDITAL DISPONÍVEL!**



**INSCRIÇÕES ABERTAS
ATÉ ÀS 17H DE 21 DE
SETEMBRO DE 2026**

profmatt-sbm.org.br/ingresso-2027



PROFMAT



SBM
SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA

Faça sua inscrição no: [link](https://profmatt-sbm.org.br/ingresso-2027)

SEJA UM ASSOCIADO DA ANPMat

Associado Efetivo

Associados Efetivos F: docentes da Rede Federal de Ensino de Colégios Militares ou do Ensino Superior. **Anuidade: R\$120,00**

Associados Efetivos E: docentes da Educação Básica e aqueles que não enquadrados na categoria anterior. **Anuidade R\$95,00**

Benefícios:

- a) Desconto de 25% na inscrição nos eventos realizados pela ANPMat (Simpósios Nacionais e Regionais da Formação do Professor de Matemática);
- b) Receber certificados quando participar das lives produzidas pela ANPMat;
- c) Sugerir divulgação de conteúdos no Boletim ANPMat;
- d) Direito aos acordos de Reciprocidade com as associações: SBM, SBMAC, SBHMat.
- e) Votar em cargos eletivos - desde que tenham completado pelo menos 1 (um) ano na categoria.
- f) Poderão ser votados para a Diretoria, o Conselho Diretor e o Conselho Fiscal todos os Associados Efetivos em dia com o pagamento da anuidade que, na data da eleição, tenham completado pelo menos 2 (dois) anos na categoria.

Aspirante a Associado

Alunos de cursos universitários ou ganhadores de premiação em olimpíadas de Matemática que poderão permanecer como aspirantes a associado até a conclusão do curso universitário ou por no máximo seis anos.

Benefícios:

Essa categoria tem todas as vantagens de um Associado Efetivo, porém sem direito de votar ou ser votado.

Anuidade R\$ 60,00

<https://anpmat.org.br/como-se-associar>

O que é o Boletim ANPMat?

O Boletim ANPMat é um informativo eletrônico da Associação Nacional dos Professores de Matemática na Educação Básica, atualizado bimestralmente e divulgado via internet para todos os associados e colaboradores.

Pedidos de divulgação para o Boletim #28 serão recebidos até o dia 15 do mês agosto de 2026. Para mais informações

acesse:

<https://anpmat.org.br/boletim-anpmat>

Deseja divulgar no boletim?

Contate-nos no e-mail:

divulgacao@anpmat.org.br



Canal ANPMat Oficial no YouTube

Ative o sininho e receba notificações sobre lives e outros vídeos disponíveis no canal.



[Acesse aqui](#)



Estamos também no **Telegram**. Inscreva-se em nosso canal e receba as notícias da associação em seu smartphone

https://t.me/canal_anpmat



**BOLETIM
ANPMat**

O Boletim ANPMat é uma iniciativa para promover conteúdos relacionados à Matemática que sejam de interesse de seus associados. A ANPMat não se responsabiliza pelo teor dos materiais divulgados pelos associados neste boletim.



Presidente: Sumaia Almeida Ramos

Vice-presidente: Viviane de Oliveira Santos

Diretores: Aline de Lima Guedes

Ana Paula Foss

Lino Marcos da Silva

Roberto Cesar Cucharero Peregrina

Assessora de Comunicação: Ana Paula Foss

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

✉ secretaria@anpmat.org.br

📞 Whatsapp ANPMat



<https://anpmat.org.br/>



@anpmatoficial